

PROTOCOLO DA ENTREVISTA

(Educadora Ana)

Ent.: Boa tarde. Esta entrevista tem como tema “Contributos da educação pré-escolar para a construção da identidade na criança” e como objetivo conhecer a perspetiva das educadoras de infância acerca da importância que atribuem à educação pré-escolar na construção da identidade na criança. Quero desde já agradecer-lhe o facto de estar a participar neste estudo pois sem a sua colaboração ele não seria possível. Saliento, ainda, que as declarações são confidenciais e serão tratadas de forma anónima e, como tal, queria pedir-lhe que procedesse à seleção de um nome fictício, segundo o qual a irei tratar durante a entrevista.

Suj.: Ana.

Ent.: Ana, muito bem! Para começar gostaria que me falasse um pouco sobre as suas características pessoais.

Suj.: Ah... pronto. Em relação à minha personalidade sou extrovertida e isto não quer dizer que por vezes não tenha momentos em que não seja um pouco mais introvertida. Gosto, especialmente, de passear, dançar, de desporto no geral, as artes também fazem parte dos meus interesses e não me considero uma pessoa tímida.

Ent.: E considera que essas características e interesses sejam importantes na sua prática pedagógica?

Suj.: Sim. Pois a forma de estar, de participar nas atividades, de fazer com que o grupo participe nas atividades... no fundo quem está a dirigir é, de certa forma, responsável pela forma cativante ou não de se realizar ou participar numa atividade.

Ent.: Exatamente. E como foi o seu percurso profissional até aos dias de hoje?

Suj.: Bem, ele está um pouco ligado às artes. Ah... eu estudei até ao 12.º ano num curso ligado às artes, Artes e Design. Depois estudei na Universidade, o Curso de Educadora de Infância e, no início, estava um bocadinho reticente porque também gostava do curso de Design mas optei por ser educadora de infância, uma vez que esta área abrange tudo o que é artes no geral. Depois acabei, também, por concluir um curso de pintura relativamente às artes, que fiz em paralelo... ao mesmo tempo que estava em educação de infância. Também tirei o curso de professora de danças urbanas, em que exerci profissão. De momento não, porque... (risos) estou assim um bocadinho parada (risos). Mais tarde tenciono voltar a dar aulas paralelamente ao jardim de infância.

Ent.: Muito bem. E no seu percurso profissional, passou apenas por este jardim de infância no qual se encontra a trabalhar atualmente, ou passou por outros?

Suj.: Não, só trabalhei neste jardim de infância. Eu estagiei cá e comecei logo a trabalhar. Primeiro ainda estive como auxiliar aqui, nas férias, em Agosto, e comecei em Setembro a exercer funções de educadora.

Ent.: E há quantos anos, se ainda se recorda?

Suj.: Ah... foi em 2006.

Ent.: Muito bem. Considera que as suas características pessoais tenham influência no seu desempenho enquanto profissional?

Suj.: Ah... sim, no percurso profissional sim. Ah... nós tendemos sempre a fazer escolhas através dos nossos gostos pessoais, não é?

Ent.: Exato.

Suj.: E então acabamos por... essas escolhas são influenciadas também pela nossa forma de estar, os nossos sonhos e então regemo-nos um bocadinho por esse aspeto.

Ent.: Claro. Qual é a importância que atribui à educação pré-escolar nos dias de hoje?

Suj.: Em relação à educação pré-escolar... Ah... eu acho que é muito importante e uma vez que eu já tenho experiência... por exemplo no caso da minha filha, eu não sei se posso dar assim algum exemplo especial...

Ent.: Sim.

Suj.: Ah... como ela nunca frequentou um jardim de infância... creche acho que não... acho que a partir de um ano, dois, dá tempo suficiente para a criança ser estimulada. Mas o jardim de infância acho que é aquele momento, a partir dos três anos, que é muito importante que a criança frequente um jardim de infância para sua autonomia, para a sua relação com os outros, até com outras crianças, com adultos diferentes ... perceber que há novos contextos, outras áreas e serem estimuladas nesse sentido, uma vez que muitas vezes com a família, por mais que nós queiramos estimulá-las, é sempre diferente num contexto de jardim de infância. É diferente ser mãe do que ser educadora, ou ser avó e ser educadora... é diferente porque eles sentem-se mais protegidos e nós com aquela inexperiência, e ter medo de errar, pensamos que estamos a fazer tudo bem, o melhor que sabemos, e no fundo não. O que acontece hoje em dia é que os pais veem o jardim de infância como um lugar que serve para educar a criança e tudo o que acontece no jardim de infância faz com que já não seja necessário a educação em casa e então muitas vezes eles passam as responsabilidades para a educadora, para as auxiliares que estão com eles e eles acabam por deixar de ser pais para serem apenas...

deixam o papel dos pais para outras pessoas. Eles têm de perceber que o papel dos pais é, também, educar em conjunto com a escola e esse papel é muitas vezes negligenciado pelos pais. Isto faz com que não haja... com que os pais não tenham autoridade sobre as crianças...

Ent.: Hum, hum...

Suj.: Acontece muitas vezes que as crianças sintam mais autoridade connosco do que propriamente com os pais... não há um trabalho contínuo. Ah... e já chegou também a um ponto em que já dizem por exemplo: “Não faças isso porque a Ana não vai gostar”. Pronto... confundir um pouco o espaço e as regras de casa com as da escola e, assim, utilizarem-me como um pretexto para dizerem “não faças isso”, “não faças aquilo”... não porque eles querem mas porque alguém, de fora, diz para não fazer... pronto... e então acho que a escola neste momento, o jardim de infância, está um bocado mal entendido pelos pais, as funções do educador e essa negligência perante os pais.

Ent.: Hum, hum... Especificando agora à temática do estudo, a identidade, o que entende por identidade pessoal?

Suj.: Identidade pessoal tem a ver um pouco com a personalidade de cada pessoa, a forma como cada pessoa reage face às situações, a sua maneira de estar, a sua maneira de motivar e isso faz com que esteja, também... e temos que fazer isso como um todo... que é o histórico, a história de vida da pessoa, o ambiente, o que passou para..., as dificuldades também. Todos esses aspetos fazem com que a pessoa seja o que é hoje. O que não quer dizer que essa pessoa seja estanque... neste momento tem uma personalidade, daqui a um tempo pode aprender mais coisas e alterar, pronto está em constante alteração e isso faz, também, com que se altere o comportamento em sala de jardim de infância.

Ent.: Exatamente. E que lugar pensa que a identidade ocupa no quadro da educação pré-escolar?

Suj.: A identidade do educador em relação à criança?

Ent.: Sim, podemos ir por aí. Estava a referir-me ao termo identidade, no geral.

Suj.: Pronto. Penso que a identidade do educador influencia muito o grupo mas também a forma como as atividades são feitas na sala, não é?

Ent.: Claramente...

Suj.: Ah, por exemplo.... Até a forma de...

Ent.: organizar...

Suj.: ... de organizar a sala diz muito sobre a identidade do educador. Ao que ele dá mais importância, o que ele acha que não deve ressaltar tanto, os gostos do educador influenciam muito a sala, a forma como ele dispõe a sala. É engraçado mas as pessoas são mesmo diferentes e muitas vezes vê-se... às vezes até as atividades são diferentes e dá-se mais importância a umas atividades do que outras... mais ciência, menos ciência, mais artes, menos artes ou estimula-se mais a matemática e muitas vezes tem a ver com o gosto pessoal do educador que, de certa forma, tem muita influência.

Em relação à identidade das crianças... é claro que cabe ao educador ir ao agrado e aos interesses das crianças, o que faz com que a personalidade das crianças ou a identidade das crianças modifiquem de certa forma a maneira de pensar do educador. Se ele está a pensar fazer uma coisa, as crianças também dão algumas ideias de como fazer e é claro que isso depois também vem dentro da identidade de cada um... o que é que eles mais gostam, os interesses. Já aconteceu muitas vezes irmos por um assunto e de repente surgir: “Ah mas vamos construir tal, porque eu gosto desta área e tal” e assim as atividades também vão tendo em conta a identidade das crianças. Pronto, é uma forma de um influenciar o outro.

Ent.: Claro. E qual é a importância que atribui ao seu papel de educadora no processo de desenvolvimento da personalidade e do comportamento social na criança?

Suj.: Pronto, em relação a isso há valores. Estamos a falar de valores que o educador pode apreciar mais e então esses valores são discutidos ou trabalhados mais pelas crianças. Ah... há coisas que por exemplo para um educador não são tão relevantes e para outro é e as crianças acabam por [ser influenciadas por isso]... pronto, as regras e isso acabam por ser todas influenciadas... o mais descontraído, o menos descontraído, o ambiente mais pacífico, menos pacífico, formas de aprender diferentes...

Ent.: Ok. Tendo em conta a intencionalidade educativa presente na intervenção educativa, qual é modelo curricular que privilegia?

Suj.: Pronto, nós aqui trabalhamos por projetos embora cada sala faça trabalho dentro... temos um tema e a partir desse tema vão surgindo outros trabalhos. Aqui neste jardim de infância é um bocadinho diferente com o trabalho de projeto. Nós juntamo-nos para discutir ideias, as educadoras discutem ideias, mas fica ao critério de cada uma saber como fazer. Pronto, isto é um pouco como um segredo e é a forma como cada educadora vai reagir perante cada situação... e aí a personalidade e identidade de cada educadora que dá depois uma forma diferente às coisas.

Ent.: Exato.

Suj.: A forma de apresentar aqui é muito diferente de como a Maria faz, de como a outra colega faz, são diferentes. O mesmo assunto pode ser tratado de forma diferente e aí a identidade do educador privilegia.

Ent.: Exatamente. Disse-me, há pouco, que trabalhava por projeto...

Suj.: Sim...

Ent.: Mas esse é o modelo curricular que privilegia?

Suj.: Sim, sim. Acho que esse modelo, o trabalho por projeto, com o educador a orientar... pronto nós aqui acabamos por orientar e aqui então na sala dos 5 anos nós não podemos ficar muito presas também ao que é discutido pelas educadoras porque eles trabalham muito mais... as crianças acabam por ter muito mais ideias porque têm uma idade em que fazem muito mais coisas e muitas vezes uma atividade que nos três anos acaba por durar uma semana, aqui pode durar um dia porque eles têm muito mais facilidade em aprender, facilidade em fazer atividades sozinhos, não trabalham num grupo tão grande, trabalham mais individualmente, já se dá mais valor a cada trabalho individualmente... e então o que acontece é que dentro do que é trabalhado eles vão buscar outros assuntos que tenham a ver com o assunto e tentamos sempre orientá-los para que tenha a ver com o tema e eles sugerem sempre atividades novas que até são atividades engraçadas para partilhar com as outras salas, uma vez que como discutimos ideias, levamos sempre as ideias das crianças.

Ent.: Ok. E de que forma é que é feita a organização do espaço, do material e do tempo, tendo em conta a construção da identidade na criança?

Suj.: Pronto, em relação ao material... o material encontra-se sempre à disposição das crianças, para que as crianças se sintam livres e que escolham os materiais que pretendem.

Ent.: Hum, hum.

Suj.: Incentivamos também a trazerem livros, revistas velhas e materiais que supostamente iriam para o ecoponto e, como forma de reutilização dos materiais, fazer com que as crianças tragam mais material e assim também, de uma forma, fazer com que os pais participem na vida do jardim de infância. Ah... trazerem jornais, revistas, rolhas de cortiça e tudo o que são materiais de desgaste, até mesmo para experimentarem novas técnicas, novos suportes. Ah... então o material está sempre a ser renovado, são os próprios pais que muitas vezes chegam e dizem “Ah, tenho aqui esta caixa, resolvi trazer, a vocês dá-vos jeito”... boiões de vidro, comos sabem que nós aproveitamos os boiões de vidro...

Ent.: Então têm sempre em conta a seleção dos materiais?

Suj.: Sim, sim. Em relação à organização do espaço, aqui na minha sala, nós estamos constantemente a mudar. Pronto, eles não têm um lugar fixo, eles sentam-se onde querem e uma vez que também dou alguma importância ao espaço da sala também tento que o espaço nas mesas também seja flexível, que tenha espaço suficiente para que as mesas não estejam sempre estanques e, assim, estão sempre a funcionar. Às vezes brincamos às escolas, e como já estamos nos cinco anos, para sabermos como vai ser a escola brincamos à escola mas não quer dizer que seja para sempre a escola, no outro dia pode ser outra coisa... e eles gostam muito porque muitas vezes a forma de..., a disposição das mesas faz com que eles façam trabalhos individuais, coletivos, mas são eles que escolhem. Temos aqui estas mesas mais para os individuais, para as crianças que trabalham mais individualmente, outras até afastam... Eles podem afastar as mesas, porque eles aqui mexem em tudo... se têm falta de cola vão buscar, se têm falta de canetas nós não os ajudamos... aqui nos cinco já é importante não ajudá-los porque quanto mais fazemos, mais eles sentem que o adulto é capaz de fazer por eles e por isso incentivamos sempre a que eles sejam autónomos. Ah... isto não acontece só nos cinco, claro... acontece também nos três, na forma de serem autónomos, uma vez que eles em casa já dependem muito dos pais. Pronto, é normal isso acontecer, os pais terem essa postura e então aqui na escola tentamos que sejam mais autónomos e influenciámos também os pais a fazer. Damos algumas dicas de como fazer em casa, de terem materiais também em casa para que a criança possa fazer...

Ent.: Claro. E ainda dentro dos espaços, em relação aos diferentes espaços da sala de que forma é que têm conta a identidade da criança?

Suj.: Olha, com este grupo eu tive de me basear inicialmente, quando arrumámos a sala, pensámos como nós gostaríamos que a nossa sala estivesse, como educadora. E depois, ao longo do tempo, conforme fomos conhecendo os interesses das crianças, a gestão da sala vai mudando. Já houve grupos que gostavam mais de estar na casinha, outros que gostavam mais de ler, outros que preferem a conversa em grande grupo e que gostam de falar, outros gostam que seja no tapete, outros gostam que seja ao estilo de reunião nas mesas... pronto e a sala é, também, flexível e não é estanque, porque às vezes pode ser a casinha ali, outras vezes vão brincar para a biblioteca com as coisas da casinha e depois voltam, ah... a área da pintura é a única área que não dá para modificar muito às vezes, porque temos aqui esta parte que é mesmo para as pinturas. Mas o que acontece é que na primavera costumamos fazer muito desenho ao ar livre, ou vamos lá para fora com os

cavaletes, muitas vezes também desenho de observação, saímos do jardim de infância e vamos desenhar e... ah, isso também tem muito a ver com a identidade da criança. E como eu estava a dizer, o grupo como não foi um grupo que estava comigo logo desde o início, desde o três anos, só este ano é que eu agarrei o grupo...

Ent.: Hum, hum...

Suj.: Então ainda não os conhecia bem, conhecia-los apenas por ter ouvido falar deles e claro que não por outro lado. Este grupo é um grupo que gosta muito de cantar, está muito estimulado nesse sentido e, mais uma vez, porque a outra educadora também gostava muito de cantar com eles e aí influencia.

Ent.: Vê-se logo as características...

Suj.: Sim, as características... gostam muito de brincar, gostam muito de estar ali na casinha, de se vestirem, de se mascararem... pronto, e por eles cantavam, cantavam, cantavam... Lembro-me que no início qualquer coisa eles punham-se todos a cantar e eu achava estranho como é que vocês cantam tanto (risos). E então teve que ser por aí... e mesmo agora, até para o desenvolvimento da fala, estamos com as lengalengas, e que essa lengalenga seja dita a cantar, e a dizer em alto, em tons fortes e fracos... é muito pela música porque como é um grupo que gosta muito de cantar, então nós tentamos adaptar as outras atividades para aí.

Ent.: Ok. Já me falou dos materiais, do espaço e como é feita a organização do tempo tendo em conta a construção da identidade na criança?

Suj.: O tempo... aqui na sala dos cinco anos eles têm uma grelha que é preenchida à hora de almoço sobre as tarefas que eles têm de fazer aqui, de manhã.

Ent.: Sim...

Suj.: Então até às dez horas, dez e meia, são chamadas as atividades livres. Mas aqui essas atividades livres, para obrigar a criança a ser autónoma e a trabalhar segundo o método... eles tentam participar em todas as áreas disponíveis, que é por exemplo: nesse dia está aberta a área do desenho, recorte e colagem, da plasticina, da tapeçaria, da biblioteca, da casinha...

Ent.: Sim...

Suj.: Por exemplo, nesse dia a pintura não funciona e eles à hora de almoço sabem que têm de registar quem fez o quê, se fizeram isto, se não fizeram aquilo. Essa grelha é um género de uma avaliação diária, que faz com que o educador tenha acesso diariamente ao que a criança costuma fazer e o que mais descursa. Depois ao final da semana eu vejo com eles a avaliação e faço com que eles para a próxima semana trabalhem mais, por

exemplo para quem não fez o recorte, ganhou uma bolinha vermelha todos os dias... para a semana terá que fazer o recorte, para que eles tenham esse sentido de não descurar nenhuma área.

Ent.: Exato.

Suj.: Depois dentro dessas atividades de rotina, não dirigidas que são eles que escolhem, costumo trazer atividades para que não seja sempre...por exemplo dentro do desenho teremos um tema, ou um desenho de observação, dentro do recorte e colagam teremos um tema também, ou um puzzle, para que eles sejam estimulados nessas atividades até às dez. Depois temos o projeto, ou a dança, ou a música, ou a expressão dramática.

Ent.: Ok. O documento *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* constitui, para si, uma referência tendo em conta a identidade?

Suj.: Ah... sim, sim.

Ent.: E em que sentido?

Suj.: Pois, ah... não só a nível dessas orientações mas também a nível de psicologia... a criança, embora seja um ser único, com diferentes características, faz com que cada criança tenha um gosto, uma preferência por qualquer coisa e o educador tem de estar atento, ver que a criança não é, no fundo, algo igual às outras, mas é um ser único e, por isso, fazer com que agrade a um, agrade a outro e agrade a todos. Mas acho que instintivamente, ao conhecer o grupo já se faz tão naturalmente que... pronto, neste caso estamos a falar de um grupo de vinte e seis crianças e às vezes pensamos “ah, mas como é que eu faço isto, como é que eu faço aquilo” e, mesmo sem querer, eles mostram a personalidade. Aqueles mais tímidos, tentamos também com que a criança participe mais, que se quebre aquele gelo de “Oh não, estão todos a olhar para mim”... pronto, de fazer com que seja normal e que a dificuldade faça parte também do dia-a-dia, porque a vida é feita de dificuldades, não é? Por isso ver a dificuldade, esse lado mais fraco também como uma coisa normal, absolutamente normal que pode ser ultrapassada. Então é mesmo por aí, incentivar cada criança a fazer e a saber... através do positivismo, de ser positivo, incentivá-la a fazer.

Ent.: Ok. E de que modo o desenvolvimento da personalidade e do comportamento social na criança são tidos em conta no delineamento dos objetivos educativos?

Suj.: Pronto, como eu acabei de dizer isto depois já se faz de uma forma natural. Tendo em conta a identidade de cada criança já se faz autonomamente, já se sabe como são as

características de cada criança e, então, instintivamente já estás a direcionar aquela atividade para aquela criança.

Ent.: E que tipo de estratégias e atividades desenvolve que tenham em conta o desenvolvimento da personalidade e do comportamento social?

Suj.: Ah... pronto, em relação à personalidade e embora na nossa personalidade depois também surjam alterações, ela muitas vezes é bem vincada, pronto e cada criança tem a sua. Em relação às atividades... ah, desculpa podes dizer-me outra vez a pergunta?

Ent.: Claro. Gostaria de saber que tipo de estratégias ou de atividades é que desenvolve de forma a favorecer o desenvolvimento da personalidade e do comportamento social?

Suj.: Pronto. Em relação às nossas atividades, como são atividades artísticas ah... e pronto estimulamos muito as crianças nesse sentido, faz com que os grupos fiquem muito mais unidos, pois todas as atividades artísticas fomentam isso, a unidade, o sentido de grupo e, então, o facto de muitas vezes o toque, o abraçar, o tocar, o rebolar, o estarem juntos, o estarem afastados, faz com que as ligações entre eles sejam muito mais próximas do que se fosse de outra atividade. E como também damos alguma importância a essas áreas, as crianças acabam por se sentirem muito bem, mesmo a nível de grupo gostam de estar juntas e quando saem daqui sentem muita saudade, recordam este espaço com muita saudade e penso que seja por isso mesmo, por essas atividades artísticas proporcionarem uma grande ligação, e eu posso experienciar já o que me aconteceu... as disciplinas e música, mesmo de teatro, de música, em alguns workshops que às vezes tinham alguma duração, é muito diferente um workshop mesmo direcionado para as artes do que qualquer outro porque ao tocar, abraçar, os jogos de autoconhecimento, nós acabamos por conhecer a outra pessoa e ficar muito mais perto dela e então estas atividades estimulam isso, também.

Ent.: Ok. Ana não tenho mais nada para perguntar-lhe e, desde já, quero agradecer-lhe a sua colaboração. Depois de transcrever a entrevista vou trazer-la cá para verificar se está tudo conforme.

Suj.: Ok.

Ent.: Ok, muito obrigada.

Suj.: Obrigada.